

CRIAÇÃO DE FRANGOS DE LINHAGEM ALTERNATIVA POR CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA EM MANAUS, AM

Alternative poultry production by the Agriculture Technical Course undergraduate students in Manaus, Amazonas

Felipe Faccini dos Santos, felipe.santos@ifam.edu.br¹

Anísia Karla de Lima Galvão, aklg2@yahoo.com.br²

Resumo: Objetivou-se neste trabalho relatar a prática de criação de alguns lotes de frangos de corte de linhagem alternativa por parte de concluintes do curso Técnico em Agropecuária do IFAM, que tinham como objetivo iniciar a produção de frangos caipira em suas propriedades. Quatro alunos concluintes do curso Técnico em Agropecuária, do *Campus* Manaus Zona Leste do IFAM, realizaram todos os trabalhos referentes à criação de frangos de corte, desde a recepção dos pintinhos até a comercialização dos frangos em idade de abate. A produção de linhagens alternativas se mostrou viável devido ao valor agregado que o produto final possui, mesmo com índices de produção significativamente inferiores aos obtidos por linhagens comerciais. Desta forma, a produção alternativa de aves apresenta grande potencial, especialmente para pequenos produtores.

Palavras-chave: Produção Alternativa. Frango Caipira. Treinamento.

Abstract: *The aim of this work was to allow the practice of raising alternative broiler lineage flocks by graduates of the Agriculture Technical Course at Instituto Federal do Amazonas (IFAM) which aimed to start the production of free-range chickens in their own properties. Four senior students of the Agriculture Technician Course, at IFAM's Manaus Zona Leste Campus were brought together to carry out all the work on broiler production, from the reception of the chicks to the marketing of chickens at slaughter age. Alternative strains production is feasible due to the value that the final product has, even with significantly lower production rates obtained with commercial strains. Thus, the alternative production of poultry has great potential, particularly for small producers.*

Keywords: *Alternative Production. Free-range Chicken. Training.*

1 Doutor em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal (UFF), Professor, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Zona Leste – IFAM/CMZL.

2 Doutora em Agronomia Tropical (UFAM), Zootecnista (UFRN), Professora, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CMZL.

INTRODUÇÃO

A avicultura é uma das atividades que mais evoluíram nos últimos anos, em função da eficiência de produção de carne de frango a custos mais baixos e da facilidade de se produzir ave para o abate em curto espaço de tempo.

O Brasil é líder absoluto nas exportações mundiais de carne de frango desde 2004 (ABPA, 2015). Entre os fatores que levaram o País a conquistar essa posição de destaque estão a qualidade e a competitividade do produto brasileiro. De acordo com dados da União Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2014, o Brasil foi o terceiro maior produtor mundial de carne de frango, produzindo um total de 12,7 milhões de toneladas de carne de frango, ficando atrás apenas dos EUA, (17,3 milhões de toneladas) e da China (13,0 milhões) (ABPA, 2015).

O sucesso ou o fracasso no setor de avicultura depende muito da forma do cuidado e manejo das aves. A criação de aves de corte é hoje uma das atividades mais desenvolvidas no setor agropecuário. Em um período de menos de 50 dias, o agricultor tem um lote pronto e esse dá lugar a outro. O investimento no manejo das aves de corte exige: um técnico responsável para elaborar as etapas do projeto de instalação e do manejo do aviário, a disponibilidade de recursos financeiros para o início do projeto, ter mão de obra dedicada e permanente na propriedade, água de boa qualidade e energia elétrica.

Um importante nicho de mercado explorado atualmente é o de produtos alternativos ou diferenciados, que são representados pelos frangos caipira e orgânico. Existe uma parcela do mercado consumidor que está disposta a pagar a

mais por esses produtos diferenciados, uma vez que são substancialmente mais caros. Mesmo assim, é um mercado em expansão, que cresce entre 5 e 10% anualmente (QUEVEDO et al., 2011). A oficialização da produção de aves caipira pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (BRASIL, 1999) deu oportunidade para grandes empresas e, principalmente, para pequenos produtores comercializarem seus produtos alternativos com maior facilidade, alcançando hoje grandes redes de varejo, em um mercado que até então era essencialmente informal.

Dentre as raças de aves alternativas, a linhagem Paraíso Pedrês é uma das mais disseminadas no País, sendo uma linhagem nacional. As aves Paraíso Pedrês são oriundas do melhoramento genético, desenvolvido na própria Fazenda Aves do Paraíso, localizada em Itatiba, São Paulo. É uma ave de rápido ganho de peso, com boa rusticidade, de plumagem mista, adaptada às condições do regime semi-intensivo. Também é competitiva com o frango branco, quando confinada, sobretudo pelo preço de venda que vem obtendo no mercado (FAZENDA AVES DO PARAÍSO LTDA, 2015).

O controle sanitário dos animais é importante em qualquer produção animal. Algumas doenças possuem altas taxas de prevalência nos plantéis avícolas nacionais. A Doença de Newcastle é uma doença de caráter respiratório, digestivo e neurológico. A Doença de Gumboro é caracterizada por uma infecção que causa queda acentuada na capacidade imunológica da ave. A Bronquite Infeciosa é uma doença primariamente respiratória, mas que também pode acometer os sistemas urinário e reprodutivo das aves. A Boubá Aviária é uma doença de pele que possui taxa lenta de transmissão



Ilustração 1. Pintos da linhagem Paraíso Pedrês recém-alojados no círculo de proteção.
Fonte: SANTOS, 2015

e geralmente sua vacinação não é realizada para frangos de corte, mas em frangos de linhagem alternativa pode ser feita devido ao longo período de criação dessas aves. A Doença de Marek causa o aparecimento de tumores nas aves infectadas e, como prevenção, a vacinação é a única de caráter obrigatório para aves no País.

Objetivou-se, neste trabalho, permitir a prática de criação de alguns lotes de frangos de corte de linhagem alternativa por parte de concluintes do curso Técnico em Agropecuária, os quais tinham como objetivo iniciar a produção de frangos caipira em suas propriedades.

MÉTODOS

Quatro alunos concluintes do curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Manaus Zona Leste do IFAM foram reunidos para realizar todos os trabalhos referentes à criação de frangos de corte, desde a recepção

dos pintinhos até a comercialização dos frangos em idade de abate. Os mesmos se revezavam em atividades individuais e coletivas, durante todos os dias da semana, por todo o período de criação. Os alunos foram treinados e receberam supervisão constante da Prof.^a Dra. Anísia Karla de Lima Galvão, Zootecnista, e do Prof. Dr. Felipe Faccini dos Santos, Médico Veterinário, lotados no mesmo *campus*.

Foi utilizado o aviário N° 3 do Setor de Avicultura do Instituto Federal do Amazonas, no *Campus* Manaus Zona Leste. Antes da recepção dos animais, o aviário foi devidamente limpo, lavado e desinfetado com hipoclorito de sódio e cal virgem. Após desinfecção, foi feito vazio sanitário de duas semanas.

Foram alojados 200 pintos de corte da linhagem Paraíso Pedrês, recebidos no dia 19/05/2015, com um dia de idade. O aviário possui estrutura subdividida e todos os animais foram alojados em uma parcela

que media 7,78m x 4,78m, resultando em uma densidade de alojamento de aproximadamente 5,4 aves por metro quadrado (Ilustração 1).

Durante a criação dos animais, foram utilizadas as mesmas metodologias recomendadas para a criação convencional de frangos de corte (MENDES et al., 2004), com algumas modificações devido ao pequeno número de animais. A alimentação foi dividida em duas fases: F1- ração com 20% de proteína bruta - até as quatro semanas de idade e F2 - ração com 18% de proteína bruta - das quatro semanas até idade de abate. Foi estabelecido pelo Médico Veterinário responsável pelo manejo sanitário dos animais um programa de vacinação contendo as vacinas contra Doença de Newcastle, Doença de Gumbro, Bronquite Infecciosa e Bouda Aviária, além da vacinação contra Doença de Marek realizada no incubatório.

Os dados coletados foram: peso semanal dos animais, consumo semanal de ração e mortalidade diária. A pesagem, de pelo menos 5% do lote, foi realizada na chegada (Ilustração 2) e semanalmente. Os demais dados utilizados no trabalho foram derivados destes já coletados, como conversão alimentar semanal, consumo diário por ave, ganho de peso semanal e viabilidade. Também foi verificada a viabilidade econômica da produção.

Os resultados foram analisados pela análise descritiva dos dados e comparados com resultados de referência disponíveis nos manuais de linhagens.



Ilustração 2. Pesagem dos pintos recém-chegados no aviário, Manaus, AM, 2015.
Fonte: SANTOS, 2015

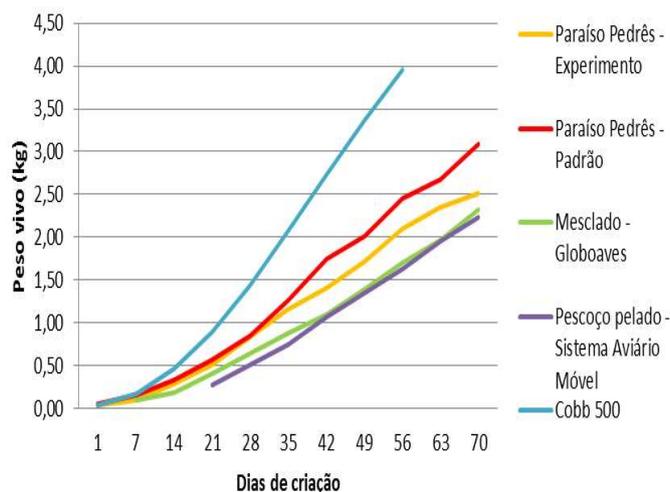


Ilustração 3. Curva de crescimento de frangos de corte da linhagem Paraíso Pedrês comparada com dados de curvas padrão de crescimento da linhagem utilizada no experimento e outras linhagens alternativas e industrial, Manaus, AM, 2015.
Fonte: SANTOS, 2015



Ilustração 4. Frangos da linhagem Paraíso Pedrês com sinais de estresse calórico, Manaus, AM, 2015. Fonte: SANTOS, 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos índices zootécnicos estudados, as aves apresentaram bons resultados gerais de produção. Os resultados de medida de peso semanal estão representados na Ilustração 3.

Observou-se que o peso das aves ficou pouco menor que o esperado para a linhagem (FAZENDA AVES DO PARAÍSO LTDA, 2015). No entanto, foi melhor que o esperado para a linhagem Mesclado da Globoaves (GLOBOAVES, 2011) e de aves da linhagem Pescoço Pelado, que foram criadas em sistema de aviário móvel em experimento conduzido por Melo (2012). Como esperado, os resultados foram muito abaixo daqueles esperados para linhagens industriais (COBB-VANTRESS, 2012).

Durante o período de criação das aves, não foram observados problemas de grande magnitude, tendo os processos transcorridos satisfatoriamente. No entanto, devido ao clima extremo da região amazônica, com alta temperatura e umidade, e, considerando que o período de realização do teste foi um período atípico,

com recordes de temperatura não vistos há muitos anos, as aves passaram por grande estresse calórico. Este problema podia ser observado com aves de bico aberto desde a metade do período da manhã até o início da noite (Ilustração 4). Este foi, provavelmente, o motivo pelo qual as aves não alcançaram os resultados esperados para a linhagem, pois os frangos consomem menos alimento sob estresse térmico.

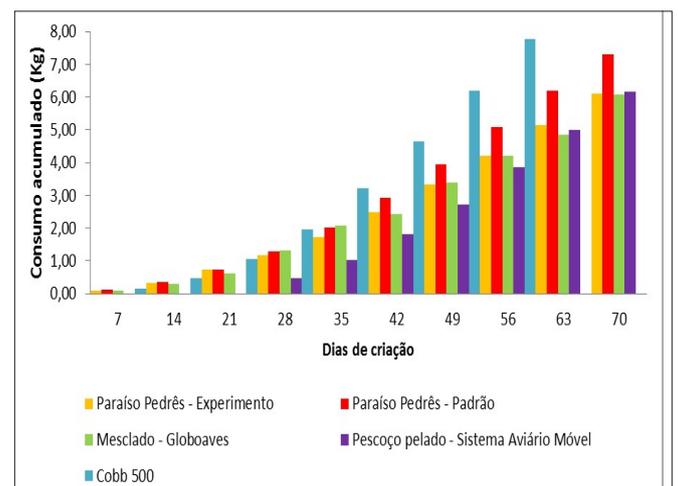


Ilustração 5. Consumo médio acumulado de frangos de corte da linhagem Paraíso Pedrês comparada com dados de referência da linhagem utilizada no experimento e outras linhagens alternativas e industrial, Manaus, AM, 2015.

Fonte: SANTOS, 2015

Dias de criação	Paraíso Pedrês - Experimento	Paraíso Pedrês - Padrão	Mesclado - Globoaves	Pescoço pelado - Sistema Aviário Móvel	Cobb 500
7	0,86	0,80	0,88	-	0,85
14	1,14	1,11	1,52	-	1,01
21	1,45	1,31	1,49	-	1,18
28	1,41	1,50	2,05	0,89	1,37
35	1,50	1,60	2,36	1,39	1,56
42	1,76	1,68	2,22	1,70	1,71
49	1,93	1,96	2,43	2,02	1,84
56	2,01	2,07	2,48	2,38	1,96
63	2,18	2,31	2,45	2,56	-
70	2,43	2,37	2,61	2,77	-

Ilustração 6. Valores de conversão alimentar de frangos de corte da linhagem Paraíso Pedrês comparada com dados de conversão padrão da linhagem utilizada no experimento e outras linhagens alternativas e industrial, Manaus, AM, 2015.

Fonte: SANTOS, 2015.

A viabilidade do lote também foi relativamente baixa, ficando em 93%, resultado também provavelmente explicado pelo demasiado estresse térmico sofrido pelas aves.

Os resultados de consumo médio por ave estão representados na Ilustração 5. Observa-se a diferença entre o consumo esperado para a linhagem e o que foi observado no experimento. A figura revela que, de fato, o calor observado durante a criação das aves afetou o consumo. Também vale ressaltar que, no dia 70, tanto as aves do presente estudo quanto as das linhagens Mesclado e Pescoço Pelado apresentaram consumo similar.

Em relação aos resultados de conversão alimentar, considerando que as aves tiveram menor peso que o esperado para a linhagem, mas também consumiram menos que o esperado, os valores de conversão não ficaram distantes dos valores de referência (Ilustração 6). Portanto, como a alimentação dos frangos é a maior parte do

custo de produção desses animais, mesmo em ambiente de temperaturas elevadas, foi possível obter bons resultados. Com isso, as demais linhagens alternativas, utilizadas como comparação para este estudo, ficaram em desvantagem em relação à do Paraíso Pedrês.

Ao analisar os custos de produção desse lote, incluindo vacinas, medicamentos, maravalha, equipamentos e ração, foi observado um retorno bruto de 53% do valor do investimento. Este valor é bem alto, considerando as taxas de retorno verificadas na produção industrial de frangos. No entanto, há de se considerar que esse mercado é limitado, não suportando ainda grandes volumes desse tipo de produto. Também há de se considerar que o valor da mão de obra não foi incluído nos cálculos, considerando que esse poderia ser um modelo aplicado como projeto de complementação de renda familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de linhagens alternativas se mostrou viável devido ao valor agregado que o produto final possui, mesmo com índices de produção significativamente inferiores aos obtidos por linhagens comerciais. Por conseguinte, a produção alternativa de aves apresenta grande potencial na região, especialmente para pequenos produtores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL: *Relatório Anual 2015*. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/publicacoes/relatoriosanuais/>>. Acesso em: 05 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Ofício Circular Nº 7, de 19 de maio de 1999*. Dispõe sobre Registro do Produto “Frango Caipira ou Frango Colonial” ou “Frango Tipo ou Estilo Caipira” ou “Tipo ou Estilo Colonial”. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

COBB-VANTRESS. *Broiler Performance & Nutrition Supplement – Cobb 500*. Disponível em: <[http://www.cobb-vantress.com/docs/default-source/cobb-500-guides/cobb500-broiler-performance-nutrition-supplement-\(english\)8ACAC5E6EA12EBEE36DDEAC9.pdf](http://www.cobb-vantress.com/docs/default-source/cobb-500-guides/cobb500-broiler-performance-nutrition-supplement-(english)8ACAC5E6EA12EBEE36DDEAC9.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2015.

FAZENDA AVES DO PARAÍSO LTDA. *Conversão alimentar Paraíso Pedrês*. Disponível em: <<http://www.frangocaipira.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2015.

GLOBOAVES. *Manual de Manejo Linha Colonial 2011*. Disponível em: <<http://www2.globoaves.com.br/downloads/download.php?file=manualfrangocolonial.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.

MELO, S. S. *Desempenho e rendimento de carcaça de frangos de corte Label Rouge criados em aviários móveis*. Montes Claros, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/NCAP-96SPMZ>>. Acesso em: 21 out. 2015.

MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. *Produção de Frangos de Corte*, Campinas: FACTA, 356p., 2004.

QUEVEDO, A. C.; BARROS, E.; ALMEIDA, M. Ovos diferenciados. *Revista Avisite: Produção Animal - Avicultura*, Campinas: MundoAgro, ano 5, n. 47, 2011.